

Malan fica fora de grupo de desenvolvimento

Ausência do ministro da Fazenda dos grupos de discussão causa rumor sobre desgate

ISABEL BRAGA
e TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – A ausência do Ministério da Fazenda nos dois grupos ministeriais criados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para criar um programa de desenvolvimento para o Brasil – que fazem hoje a primeira reunião – está sendo vista por alguns setores como um esvaziamento da pasta ocupada por Pedro Malan.

Na avaliação de alguns empresários, Malan continua no governo em razão da sua boa imagem no exterior e, principalmente, no Fundo Monetário Internacional (FMI). Mas empresários brasileiros fazem restrições ao ministro.

“É óbvio que o Malan está desgastado com o empresariado”, afirmou um importante empresário. Na visão dele, Malan não foi incluído em nenhum dos dois grupos ministeriais que cuidarão de políticas de desenvol-

vimento e trabalho porque não teria muito a acrescentar. “São dois discursos diferentes; o dos grupos, de fazer a economia crescer, e o do Malan, de segurar a economia”. O empresário reconhece que os ministros consultarão Malan quando as medidas propostas puderem interferir no rumo econômico, mas terão um certo grau de autonomia.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), que esteve ontem com Fernando Henrique no Planalto, defendeu a permanência de Malan “neste momento” no governo. “Mexer

agora é complicar o quadro de instabilidade do País”, argumentou. “Nós queremos que ele permaneça neste momento”.

Segundo o presidente da CNI, há um natural desgaste do ministro, em razão da crise econômica. “Uma crise desta natureza desgasta”, afirmou, acrescentando que Malan é uma pessoa séria, honrada com credi-

bilidade internacional, “o que está nos faltando neste momento”. Bezerra disse ainda que os empresários estão fazendo do ministro Celso Lafer o seu interlocutor com o governo.

Sem boicote – Os interlocutores próximos do presidente argumentam, entretanto, que a ausência de Malan nos grupos não tem relação com um boicote.

“Ele não está nos grupos porque tem outras coisas a fazer e pensar”, argumentou um importante interlocutor de Fernando Henrique. Ele explicou que os grupos são ligados às áreas de produção e criação de em-

pregos, da área do ministro do Desenvolvimento.

Para esse interlocutor, até o fato de parte dos empresários não apoiar Malan é sinal positivo para o País. “Os empresários não gostam do ministro, mas o povo apóia e, então, é um sinal de que Malan está agindo de acordo com o interesse geral do País”, enfatizou.

PRESIDENTE
DA CNI
DEFENDEU O
MINISTRO